



**Os Fatos Pitorescos vivenciados no ambiente de trabalho pelos servidores lotados na
Coordenadoria de Segurança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Carlos Augusto Godoi da Silva
Universidade La Salle

Moisés Waismann (Orientador)

Artur César Isaía (Coorientador)

Tipo do trabalho

Comunicação oral

Tema

Memória Social

Palavras-chave

Memória Social; Identidade; Segurança UFRGS

RESUMO

Esta comunicação tem o propósito de apresentar o acumulo produzido para a realização da minha pesquisa de mestrado que irá elaborar um livro contendo as narrativas dos servidores da segurança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre os fatos pitorescos vivenciados no ambiente de trabalho. Para tanto recorre-se aos conceitos de Memória Social, a partir de Gondar (2005), Viana (2006), Pollack (1992), Halbwachs (1990), Marx e Engels (2002), Albert (2003) e Camargo (2009). A pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatos vivenciados no ambiente de trabalho pelos servidores lotados na Coordenadoria de Segurança (COORDSEG) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (a) discutir os conceitos de Memória Social e Identidade, articulando-os dentro de uma perspectiva teórica que possibilite o entendimento acerca do problema de pesquisa; (b) constituir a trajetória de atuação da Coordenadoria de Segurança da UFRGS ao longo dos anos com vistas à compreensão de seu papel no contexto acadêmico. Com base no objeto de estudo e, tendo em vista a problemática que se pretende abordar, o desenho da pesquisa será qualitativa, não experimental, e de caráter descritivo. O universo da pesquisa é composto pelos servidores Técnico-Administrativos lotados na COORDSEG, classificados na tabela do Plano de Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE ; Lei nº 11.091/2005) como categoria B. Atualmente, são 68 vigilantes ativos no quadro funcional, distribuídos em escalas de revezamento de trabalho 12 horas de atividade por 24 de descanso e 12 horas de trabalho por 72 horas de descanso, nos Campus Central, Vale, Litoral Norte (Tramandaí) e Estação



Experimental Agronômica (Arroio dos Ratos). A fonte de dados será a oralidade, desta forma, serão utilizadas entrevistas não estruturadas nas quais o entrevistador terá maior grau de liberdade para desenvolver as situações em qualquer direção. Isto permite a exploração mais ampla das questões envolvidas, além de possibilitar a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais. O instrumento de coleta será um gravador digital, o qual auxiliará na condução do processo. Após ser feita a transcrição dos áudios gravados com base nas entrevistas realizadas, será construído eixos analíticos advindos das respostas obtidas. Assim, buscar-seá a formação de categorias de respostas, visando sistematizar os dados e possibilitar a compreensão dos mesmos dentro do contexto de pesquisa e do material bibliográfico/teórico disponível.